

Caravana do Projeto Articulação chega em três comunidades petropolitanas



(Foto: Alexandre Carius / Tribuna de Petrópolis)

Lívia Müller -O Projeto Articulação, do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis (CDDH), está com caravana marcada para chegar em três comunidades de Petrópolis. A mobilização social pretende levar informações, assim como ações sociais. Hoje, os moradores do bairro Caxambu recebem os benefícios às 14h e o ponto de concentração é em frete à igreja São Charbel.

Já amanhã, às 15h, a caravana visita a comunidade do Independência e as ações acontecerão no pátio central da Escola Municipal Alto Independência e o ponto de encontro é na antiga praça do bairro. A terceira comunidade a receber a Caravana é a Madame Machado, onde as intervenções acontecem na escola Municipal Amélia Rabelo, às 15h, no dia 29, último sábado do mês.

Como proposta mobilizadora estão previstas diversas atividades, como esquetes teatrais e apresentações de música, com ênfase no ritmo funk, contação de histórias, atividades de cartografia, com a técnica desenvolvida pelo projeto Filhos da Terra (também do CDDH), além de serviços de estética e oficinas de dança. A equipe espera atrair também a participação dos artistas de cada bairro, por isso o evento contará com um espaço reservado para apresentações improvisadas.

A psicóloga e educadora popular, Taísa Chehab, disse que as caravanas são estratégias de mobilização para envolver a juventude das comunidades do município e elas têm a parceria com alguns moradores dos bairros, que ajudaram a criar o projeto que é baseado nas principais problemáticas vivenciadas por eles. Taísa contou que a elaboração da caravana foi pensada coletivamente e são os moradores e parceiros dos bairros os voluntariados. “A educação popular é a base do projeto e todas as intervenções realizadas são específicas para cada local”, afirma.

De acordo com a educadora, o Projeto Articulação é a base da caravana, que foi criada pela necessidade de sair da sede do CDDH e há cerca de 4 anos busca potencializar e reafirmar que há vida saudável dentro da comunidade. “O objetivo é mostrar que há vida onde é clara a falta de muitas coisas”, declara.

O público-alvo são jovens que têm entre 13 e 17 anos e o principal objetivo do programa é contribuir para a formação política de cada um deles, para que consigam de uma forma crítica refletir sobre a comunidade e intervir na realidade familiar, escolar e do bairro para que de fato haja alguma transformação social. “Por meio da visão desses adolescentes, conseguimos fazer práticas mais solidárias, ecológicas e cooperativas”, diz Taísa.

Em 2002, Cleonice Fernandes participou de dois projetos do CDDH e hoje é membro da equipe do Articulação. Ela falou que é um desafio grande cumprir o papel de educador popular. “Tentamos nos renovar cada dia, mas é muito gratificante multiplicar o aprendizado para outros jovens.”

Jean Costa, que é historiador e Educador Popular, disse que o Projeto Articulação interfere diretamente na vida das famílias da periferia. “A realidade social do jovem é transmitida aos educadores e dessa forma há uma troca de saberes técnicos e específicos com os populares”, falou.

Para ele, o que mais enriquece essa troca de experiências é nenhuma das duas partes terem uma opinião formada. “As conclusões vêm do compartilhamento”, afirma.

O Projeto Articulação foi criado em 2014 e tem como objetivo compreender a realidade vivida pelos jovens nas periferias da cidade, entendendo que eles fazem parte de uma grande parcela da população que é marginalizada pela sociedade. Para isso, a equipe executa um processo de pesquisa a partir da cartografia social, técnica em que a participação dos moradores é fundamental para a construção do mapeamento local. Mas a realização da pesquisa é apenas uma das ações do projeto, que elabora, diariamente, diversas oficinas voltadas para a juventude.